


Diálogo bibliográfico: Cronologia de América

O Brasil descrito na obra *Cronologia de América*

Maria do Carmo da Silva

Doutoranda em História – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Assis, São Paulo, Brasil
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, Guarulhos,
São Paulo, Brasil
Faculdade de Suzano, Suzano, São Paulo, Brasil
 <https://orcid.org/0000-0002-4111-3111>
E-mail: mcarmosilva1605@gmail.com

Texto recebido em: 12/05/2020

Texto aprovado em: 19/07/2020

Cronologia de América, obra coordenada pela historiadora Patricia Galeana, professora da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e também Diretora Geral do Instituto Nacional de Estudos Históricos e das Revoluções do México e presidente da Comissão de História do Instituto Pan-Americano de História e Geografia (IPGH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), contando com a colaboração de quarenta e quatro pesquisadores de vinte e três países das Américas, descreve o registro de fatos e acontecimentos cronológicos relevantes que contribuíram para a evolução histórica, política, econômica e cultural da história das Américas.

O livro divide-se em dois volumes, sendo o tomo I dedicado ao século XIX e o tomo II consagrado ao século XX. A obra, no entanto, abarca como marco cronológico discussões iniciadas da Revolução independentista norte-americana de 1776 até o ano de 2015, perpassando ano a ano, país por país, aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, científicos e tecnológicos de destaque em cada nação do continente americano, abarcando, em sua divisão política, não apenas a América do Norte, Central e do Sul, mas também o Caribe.

Vale lembrar que por se tratar de uma cronologia, a obra contribui para os interessados em investigar a história contemporânea, muito embora não postule

posições ideológicas e nem emita precipuamente juízos de valor. Sobre o conceito de cronologia é importante revisitar o conceito de Koselleck:

A cronologia- como ciência auxiliar que é – responde às questões sobre datação à medida que anula as diferenças entre inúmeros calendários e medidas de tempo empregados ao longo da história, reunindo-os em um único tempo, regido segundo o nosso sistema planetário e calculado segundo as leis da física e da astronomia. (KOSELLECK, 2006, p. 13)

Professora Patricia Galeana, ao se referir à cronologia, explica que ao longo da história da humanidade o tempo tem sido registrado de diferentes maneiras, anunciando sempre uma sucessão de fatos, acontecimentos, e, dessa forma, permitindo o conhecimento e a compreensão da passagem de um tempo histórico para outro, por meio de uma sequência lógica, utilizando a datação. Entretanto, ao tempo histórico cronológico deve ser acrescido o estudo dos movimentos culturais. Esse entrelaçamento, segundo ela, na apresentação da obra, comum nos dois volumes, é indispensável para identificar os episódios históricos e medir seu impacto na vida das diferentes sociedades. (GALEANA, 2018, p. 11)

Ao apresentar o livro, Patricia Galeana explica ainda que o objetivo da obra foi contribuir para o conhecimento mútuo de nossa história em comum, assim como as histórias de cada um dos países de nossa região. (GALEANA, 2018, p. 12) No tocante ao Brasil, coube ao historiador André Figueiredo Rodrigues, professor do Curso de História da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus de Assis, e presidente da Seção Nacional e participante da Comissão de História do IPGH, a empreitada de se lançar a historiar os fatos de mais destaque de nossa história, iniciada com a transmigração da corte e o estabelecimento do governo português do príncipe regente dom João, em 1808, no Rio de Janeiro.

A *Cronología* ainda pode promover estudos de História comparada, a fim de esclarecer nossa realidade, projetando avanços para o progresso da cooperação regional. (GALEANA, 2018, p. 12).

De acordo com a metodologia da História, a cronologia pode ser o ponto de partida para investigações cotidianas que também se registram em cartas, relatórios, na imprensa de modo geral, nos livros, em documentos religiosos e também nos monumentos que testemunham o passado e contribuem para explicar o presente. Koselleck concorda com isso, ao afirmar que “a datação exata é imprescindível para que se possa organizar esse conteúdo constituído de eventos.

Mas a datação correta é apenas um pressuposto, não uma determinação da natureza daquilo que se pode chamar de ‘tempo histórico.’” (KOSELLECK, 2006, p. 13)

Um exemplo disto e tendo o Brasil como referencial, em termos cronológicos, temos a divisão política tradicional que divide a nossa história em três períodos históricos distintos: colônia, império e república; que se observados e estudados do ponto de vista rígido, sob o enfoque das datas, nada contribuiria para uma análise histórica e para o progresso da sociedade brasileira, já que se torna inegável que a cronologia possibilita a compreensão de elementos estruturais, quer sejam econômicos, sociais, políticos, culturais e educacionais, abordando também as mentalidades de diferentes sociedades, conforme se pode resgatar da explicação de Claude Levi-Strauss:

Não há história sem datas; (...) se a história não é feita unicamente por datas, que nem são seu aspecto mais interessante, elas constituem o aspecto sem o qual a própria História deixaria de existir já que sua verdadeira originalidade e especificidade encontram-se na apreensão da relação entre um ‘antes’ e um ‘depois’, a qual seria votada a se dissolver - pelo menos virtualmente-se seus termos não pudessem ser datados. (*Apud.* FERREIRA; FRANCO, 2009, p. 74)

Ao visitar a *Cronología de América*, nos aspectos concernentes ao Brasil cumpre ressaltar a riqueza de detalhes dos fatos históricos e correatos ali apresentados, assim como a preocupação de seu responsável de recuperar dados e fatos que marcam a nossa História e que nos permitem, por meio de uma sucessão espaço-temporal, analisar a mudança na vida e nas mentalidades da sociedade brasileira ao longo dos séculos XIX e XX.

Se a ideia é “cronologizar” fatos importantes de nossa História, nada como lançar nos anais o ano de 2020 como sendo aquele que de maneira igual a todos os países americanos (e mundiais também) têm um fato histórico comum: todos nós fomos assolados pela propagação da Covid-19 e por medidas restritivas frente às atividades sociais e determinados isolamentos. O vírus Sars-CoV-2, que causa a doença transmissível Covid-19, trouxe à tona um dos fantasmas que assola o continente americano há séculos: a profunda desigualdade social. E dados apresentados na *Cronología* evidenciam em vários momentos da História americana (e aqui o mesmo vale para a História mundial) a má distribuição de renda e de acesso à saúde. Vejamos que repetimos a crise sanitária e a pandemia que assolou o continente no final da década de 1910, no raiar da década de 1920, com a gripe

espanhola, mutação do vírus *Influenza*, cujos primeiros casos foram registrados nos Estados Unidos e que causou a morte de, no mínimo, 50 milhões de pessoas. No Brasil, a gripe chegou em setembro de 1918, espalhando-se por todas as regiões do país e causando a morte de pelo menos 35 mil brasileiros. Agora, em plena crise da Covid-19, em julho 2020, o Brasil registra a impressionante marca de mais de mil mortos por dia. Na cronologia, o ano de 2020 será escrito com base no número de mortos de muitos de nossos irmãos e na luta científica em se desenvolver uma vacina eficaz contra mais um vírus que assola a humanidade.

Referências

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

GALEANA, Patricia (coord.). *Cronología de América: siglo XIX*. Ciudad de México, México: Instituto Nacional de Estudios Históricos de la Revoluciones de México (INEHRM); Siglo XXI Editores; Centro de Investigaciones sobre América Latina y El Caribe (CIALC) de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), 2018.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patricia Maas e Carlos Almeida Pereira. 3. ed. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora da PUC-Rio, 2006.

Maria do Carmo da Silva é Doutoranda em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos e Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Suzano. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Hebraico Brasileira Renascença, em São Paulo. Especialista em Administração Escolar, Planejamento Educacional e Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

Como citar:

SILVA, Maria do Carmo da. O Brasil descrito na obra *Cronología de América. Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 16, n. 2, p. 699-702, jul./dez. 2020. Disponível em: pem.assis.unesp.br. Diálogo bibliográfico: “Cronología de América”, de Patricia Galeana.